

## Atividade Econômica no Primeiro Trimestre de 2023

GUILHERME TINOCO (\*)

Ao longo do mês de maio, foram divulgados os principais indicadores de atividade econômica para março, isto é, os dados de indústria, comércio e serviços, além do indicador agregado de atividade do Banco Central, o IBC-Br.<sup>1</sup> Mesmo sabendo que o número definitivo do PIB trimestral será divulgado apenas no dia primeiro de junho pelo IBGE, as principais pesquisas conjunturais já nos permitem entender como se comportou a economia brasileira neste primeiro trimestre de 2023. Desenvolver esta análise é o objetivo deste artigo.

Olhando inicialmente para março, a Tabela 1 mostra as variações ocorridas no mês em relação ao mês anterior, já com o ajuste sazonal. Primeiramente, verificando os indicadores setoriais, percebe-se que a alta ocorreu de maneira generalizada, com serviços crescendo 0,9%, indústria crescendo 1,1% e o comércio também apresentando elevação, tanto no restrito (+0,8%) como no ampliado (+3,6%).<sup>2</sup> Apesar de todas essas altas, o IBC-Br, índice mais abrangente, caiu 0,1%.

Tabela 1 – Indicadores de Atividade em Março de 2023

mar/23	Realizado (*)	Esperado	Diferença (p.p.)
Indústria	1,1%	1,0%	0,1
Comércio	0,8%	-0,3%	1,1
Comércio Ampliado	3,6%	-0,1%	3,7
Serviços	0,9%	0,6%	0,3
IBC-Br	-0,1%	-0,3%	0,2

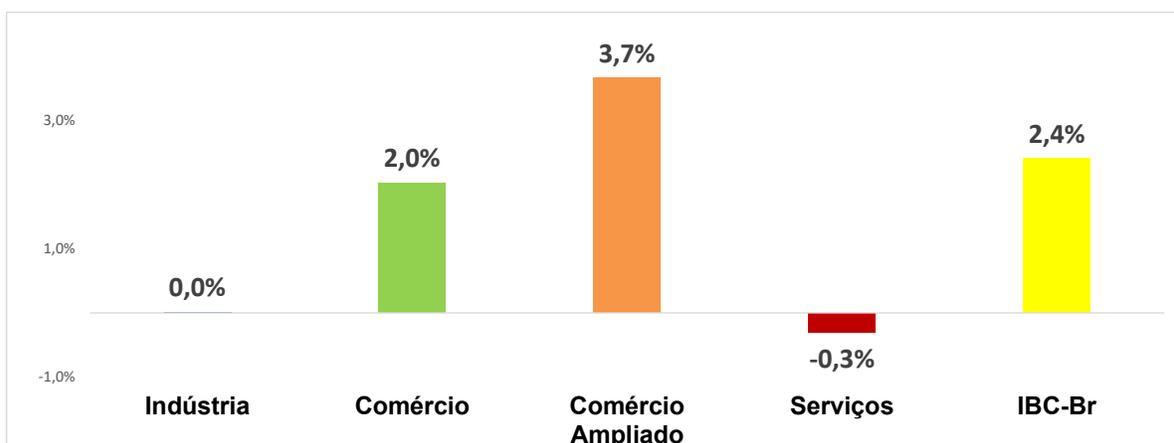
Fonte: IBGE e BCB. Em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal.

Tal queda, contudo, merece ser qualificada. Em primeiro lugar, o IBC-Br vinha de uma alta de 2,5% em fevereiro e, com esse ligeiro recuo, ainda se manteve em patamar elevado. Em segundo lugar, o resultado do IBC-Br de março foi bastante positivo se levarmos em conta outras comparações. A variação no primeiro trimestre do ano em relação ao trimestre imediatamente anterior, por exemplo, foi de 2,4%. A variação em março contra o mesmo mês do ano anterior foi de

5,5%. As variações em 12 meses e no acumulado do ano estão ambas acima de 3%.

Em termos das variações trimestrais, além do IBC-Br, neste primeiro trimestre, verificou-se alta do varejo (restrito e ampliado), com taxas bastante elevadas: 2,0% e 3,7%, respectivamente (Gráfico 1). A indústria ficou estável e os serviços tiveram uma leve queda de 0,3%.

Gráfico 1 – Indicadores de Atividade no Primeiro Trimestre de 2023



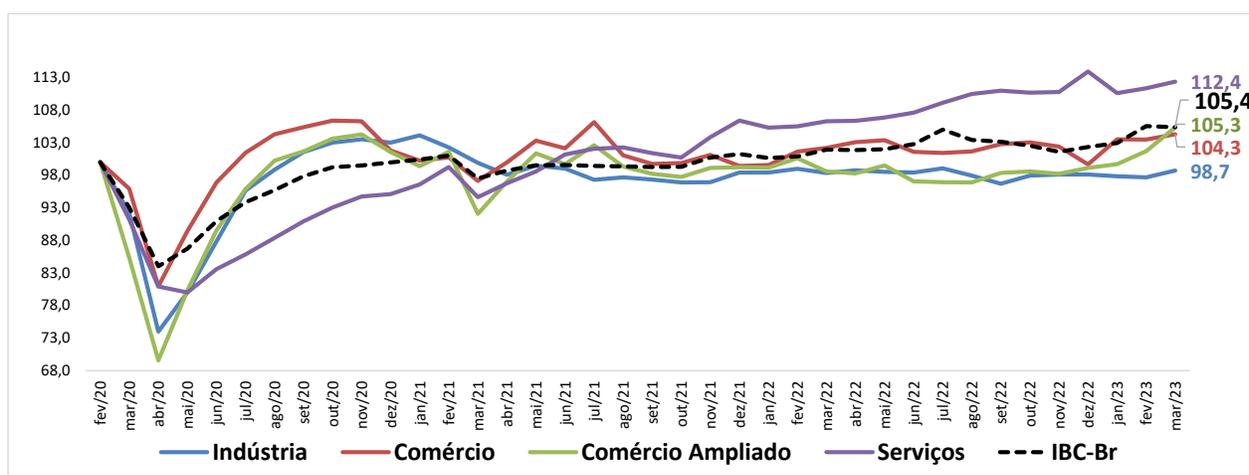
No caso da indústria, houve elevação em bens de consumo, mas compensadas por quedas na produção de bens de capital e bens intermediários. No caso do varejo, os números foram impulsionados pelos setores de tecidos e vestuário, veículos e materiais de construção. Por fim, no caso dos serviços, a queda foi toda concentrada na categoria de Outros serviços, com as demais, incluindo a de Serviços

prestados às famílias, apresentando pequenas elevações nessa base de comparação.

Tendo analisado todos esses dados, verifica-se uma resiliência da economia brasileira no primeiro trimestre do ano, que pode ser explicada, pelo lado da oferta, pelos setores da agropecuária e de Serviços. Sobre este último, chama atenção a evolução no pós-pandemia,

como mostra o Gráfico 2. Enquanto a atividade geral está 5,4% acima do nível de fevereiro de 2020, os serviços estão 12,4% acima daquele patamar. Por outro lado, nessa janela mais ampla, é possível verificar as dificuldades enfrentadas pela indústria, que ainda não retomou o ritmo de produção de fevereiro de 2020.

Gráfico 2 – Evolução dos Indicadores de Atividade Econômica (Fev/2020 = 100)



Fonte: IBGE e BCB.

De maneira geral, portanto, os dados de atividade relativos a março e ao primeiro trimestre de 2023 reforçaram a visão de uma economia mais forte do que o esperado. Mesmo com uma queda do IBC-Br na margem, os números do indicador no trimestre foram positivos e colocam um viés de alta na expectativa para a divulgação final do PIB, que ocorrerá nas próximas semanas, e nas expectativas para o PIB do ano.

Essas, vale lembrar, já têm sido progressivamente revisadas para cima, inclusive pelos grandes bancos, e aproximaram recentemente do intervalo entre 1,5% e 2,0%, saindo de patamares próximos ou ligeiramente abaixo de 1,0%. Nesse contexto, as restrições mais estruturais e conjunturais, como a política monetária restritiva, a moderação no crédito e no mercado de trabalho, parecem estar sendo compensadas por outras variáveis, como a elevação nas transferências do governo. Apesar disso, nos próximos trimestres deveremos observar alguma desaceleração da atividade, de maneira que dificilmente o crescimento do ano deva superar a marca dos 2% no ano.

- 1 Os dados utilizados se referem à Pesquisa Industrial Mensal (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE) e Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE), além do indicador de atividade do Banco Central, o IBC-Br.
- 2 O conceito ampliado leva em conta, além dos setores incluídos no conceito restrito, os setores de veículos, materiais de construção e vendas no atacado.

*(\*) Mestre em Economia pela FEA/USP.  
(E-mail: gtinoco2002@hotmail.com).*